

*Produção SOF*

*Nossa equipe:*

*Cássia Maria Carloto  
Cláudia Maria Afonso de Castro  
Maria do Carmo Portero  
Matilde Ribeiro  
Nalu Faria  
Neide Yamagushi  
Rafael Tassinari  
Rosa Maria Geronutti  
Sônia Coelho*

*Unidade Sul  
R. Eng. Tomás Wathely, 204  
04742 — São Paulo - SP  
Fone — 521-9822*

*Unidade Leste  
R. Amadeu Gamberini, 134  
08000 — São Paulo - SP  
Fone — 297-0703  
297-3834*

*Diagramação:*

*Adelaide Jóia*

*Capa: Marta Barão  
Paginação e Composição:*

*Página Sete Artes Gráficas Ltda.*

*Av. Pedroso de Morais, 608, sala 61  
Pinheiros — São Paulo - SP*

## Apresentação

A vontade de conhecer as lutas das mulheres, sua história de resistência e conquistas, sempre está presente nos grupos que começam a discutir sua opressão. Nós enquanto mulheres que participamos destes grupos, percebemos e sentimos juntas essa necessidade, tentamos através desta cartilha contar um pouco desta história, resgatar alguns caminhos que o movimento de mulheres foi construindo.

Conhecer essa história que quase sempre não é contada, nos faz entrar em contato com os sonhos, a força e a coragem das que ousaram se rebelar e lutar por uma vida nova.

Nossos sonhos são os mesmos e conhecer essa trajetória nos ajuda a identificar os desafios para continuar a luta por uma vida nova, numa sociedade igualitária onde mulheres e homens sejam livres e nossos sonhos realidades.

02/10/89

Ana

"Não se nasce mulher  
torna-se mulher"

Simone de Beauvoir

é um trabalho difícil.  
mas bastante revolucionário  
Busca em sua essência  
a mudança nos aspectos  
em todos os aspectos.

Tem dificuldades mas com gosto de Alexia.  
com carinho

Ivete.



## MULHERES ...



Na sociedade em que vivemos parece que as mulheres são pessoas de segunda categoria, tendo muitas obrigações e poucos direitos, onde sempre nos colocaram que temos que viver em função dos outros: pais, maridos e filhos.

Somos treinadas para sermos tímidas, inseguras, medrosas, que não podemos dizer não e temos sempre que obedecer.

Entre o homem e a mulher existe uma diferença biológica ligada às funções de reprodução : gravidez, parto, amamentação, ciclo menstrual.

Em nossa sociedade estas características são usadas no sentido de inferiorizar a mulher, mas sabemos que a desigualdade entre os sexos não é um problema biológico e sim social.

3

## NOSSAS VIDAS ...

A origem da opressão da mulher é anterior a divisão da sociedade em classes tal como é hoje, tendo se acentuado com o surgimento da família patriarcal, isto é, a família que se organiza em torno do pai considerado chefe e com autoridade sobre a mulher e filhos:

Como é que percebemos essa opressão no dia-a-dia ?

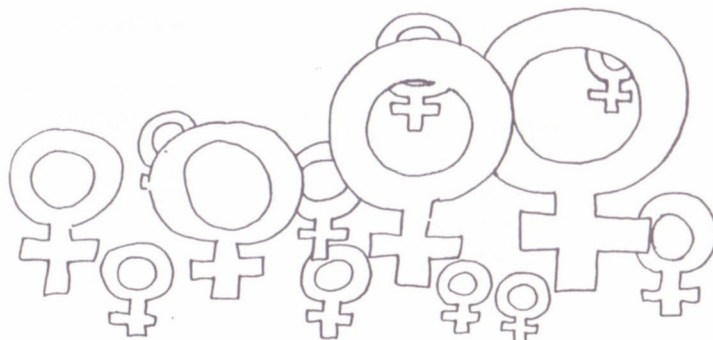
- Nas fabricas fazemos o trabalho mais cansativo e recebemos salários menores.

- Em casa trabalhamos 16 horas por dia, sem folga salário ou férias.

- A educação dos filhos é responsabilidade nossa. Não temos creches nos locais de trabalho nem de moradia.



ISIS - suplemento n.º 6



4

- A responsabilidade de evitar filhos sempre recai sobre a mulher, e de maneiras que muitas vezes prejudicam nossa saúde.

- Desconhecemos nosso corpo, nossa sexualidade é voltada à reprodução, e a ter filhos, subordinada a sexualidade masculina.

- Sofremos a violência do estupro, somos obrigadas a levar cantadas, escutar grosserias, sofrer humilhações por ser mulher.

- Morremos de: parto, aborto, câncer ginecológico, por falta de assistência médica decente.

Toda esta discriminação, esta opressão não passou despercebida pelas mulheres. No Brasil desde o século passado já havia mulheres se organizando e lutando no nosso país contra esta situação.



Boletim ISIS n.º 13

5

## AS PRIMEIRAS LUTAS ....



As primeiras lutas foram no sentido de ter acesso a educação formal, profissional para ser independente do marido, conhecer a realidade, educar melhor os filhos. Tinham publicações em jornais femininos.

Só em 1827 foi permitido o acesso das mulheres às escolas de ensino básico, e, apenas em 1871, as mulheres puderam cursar o magistério desde que no curso fosse incluído "trabalhos manuais".

Com a industrialização foram trabalhar nas indústrias têxteis. A jornada era de 16 horas diárias, começavam a trabalhar aos 6 anos de idade e recebiam muito pouco.

Não tinham horário para refeições, sofriam cantadas dos chefes, eram as vezes estupradas e quando grávidas eram demitidas. começam a participar dos sindicatos, em greves gerais, nas assembléias, etc.

6

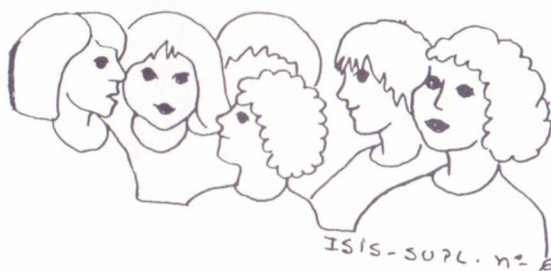


Em 1922 levam a luta pelo direito ao voto, fundando a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, sendo que, só em 1932 as mulheres votaram pela primeira vez.

Em 1934 forma-se a União Feminina que criticava o papel secundário da mulher na sociedade brasileira.

Em 1945 fundaram as Associações Regionais e um jornal "Movimento Feminino" ligado ao PCB. Em 1949 fundaram a Federação de Mulheres do Brasil. Centravam suas lutas nos bairros para resolver os problemas locais, pela paz, contra a carestia, pelos direitos da mulher, pela defesa e proteção a infância.

Em 1964 com o golpe militar são fechadas as federações, assim como as outras organizações populares e dos trabalhadores.



7

## A DÉCADA DE 70, NOVAS QUESTÕES NO FEMINISMO

A década de 1970 é um marco importante no processo de organização e retomada do movimento de mulheres no Brasil, com novas características. Já no início da década começaram a surgir grupos de mulheres que buscavam discutir sua situação da opressão.

Em 1975, é decretado pela ONU o "Ano Internacional da Mulher", que dá um forte impulso à organização e aparecimento destes grupos, num contexto ainda de ditadura militar.

Com a formação do Movimento Feminino pela Anistia, de jornais feministas nas grandes capitais, cresce a influência do movimento que procura, através de alguns grupos, desenvolver relações com os de setores populares. Começam a fazer comemorações do 8 de março e vários grupos feministas começam a surgir no país, principalmente nas capitais.

Através dos jornais feministas e de suas participantes essa discussão começa a chegar



8

Boletim ISIS n.º 12



em vários grupos de periferia, onde as mulheres já se organizavam em torno de reivindicações do Movimento Popular, sendo protagonistas de Movimentos como por exemplo o do Custo de Vida e de Luta por creches.

Em março de 1979 é realizado o Primeiro Congresso da Mulher Paulista e a partir do ano seguinte ocorrem também em vários outros estados. Junto com isso acontecem congressos por categorias e passeatas por reivindicações específicas. A existência do movimento de mulheres torna-se mais visível, toma um caráter de massas. Ao mesmo tempo esses Congressos são a demonstração mais visível de sua fragilidade de organização, da ausência de uma proposta feminista autônoma e de massas, pois não se consegue organizar o enorme contingente de mulheres reunidas nos congressos nem há uma continuidade nas lutas. E dessa forma a partir de 1982 muito pouco resta do ponto de vista organizativo deste período de ascenso e mobilização das mulheres.

O Feminismo trouxe um novo caráter a luta das mulheres colocando que as questões pessoais, os problemas do cotidiano ligados à sexuali-



ISIS - suplemento nº 2

dade, ao efetivo, às angustias individuais são problemas de todas as mulheres. E desse modo o movimento de mulheres levanta a necessidade do reconhecimento desta opressão específica, da luta contra a discriminação sexual, introduzindo novas bandeiras como igualdade salarial, acesso profissional, creche, família, sexualidade, representação política e voz autônoma. Neste sentido começa-se a perceber a dimensão política da luta específica das mulheres, que trazem para o coletivo, para o público, o que antes era considerado vida particular e privada.

Toda essa mobilização das mulheres trouxe um impacto muito grande para a sociedade que começou a percebê-las enquanto um setor que tem suas reivindicações próprias e isso se manifestou na imprensa, nas políticas governamentais, no aumento da presença das mulheres na vida social e política do país.

Podemos destacar a luta por creches, por saúde, a denúncia da violência sexual (assassinatos, estupro, cantadas, espancamentos, etc). todas essas questões passaram a ser encaradas como algo que exige respostas dos governos, embora até hoje sejam limitadas, insuficientes, em outros casos inexistentes como por exemplo em relação ao trabalho doméstico, e fiscalização da discriminação da mulher no mercado de trabalho.



Boletim Isis nº 13



## NOSSAS REIVINDICAÇÕES ...



Neste período o movimento construiu uma plataforma básica, que são as reivindicações que tem mantido constantes em torno das quais o movimento se organiza:

- Saúde - Atendimento integral à saúde da mulher, acesso aos métodos anticoncepcionais, com atendimento médico ; fim de intervenção do governo e das entidades privadas de planejamento familiar sobre a escolha reprodutiva das mulheres;

- Aborto - Legalização do aborto que deverá ser realizado através da rede de saúde pública;

- Creche - Construção e manutenção das creches pelo Estado e controle de seu funcionamento pelos pais; creches nos locais de trabalho e moradia.

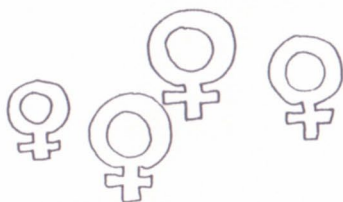
- Violência - Combate a todas as manifestações de violência contra a mulher e desenvolvimento de medidas que ataquem suas causas estruturais; proteção e assistência às mulheres vítimas de violência;

- Trabalho - Fim das discriminações de contratação e salário; combate a opressão e violência nas fábricas; creche no local de trabalho;

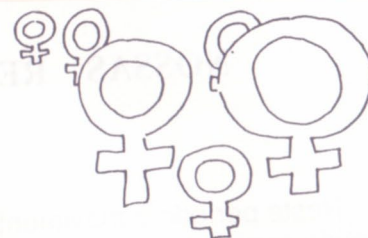
- Melhoria das condições de vida da população com desenvolvimento de programas específicos para a população carente (centradas principalmente na questão da alimentação)

- Outras Reivindicações - Educação sexual nas escolas, fim da discriminação nos livros didáticos e meios de comunicação, lavanderias e restaurantes coletivos, etc.

11



## NOSSAS LUTAS HOJE ...



Nos últimos anos tem crescido o número de grupos de mulheres vinculadas ao movimento popular, tanto nas periferias urbanas como no campo, e de 1986 para cá ocorreu também um processo de organização mais ampla e sistemática das mulheres no movimento sindical. Esta realidade tem determinado várias formas de organização das mulheres:

- Há vários grupos nos bairros como "Casa da Mulher", Comitês ou Associação de mulheres ou Comissões ligadas aos movimentos, como saúde, semterra, etc.

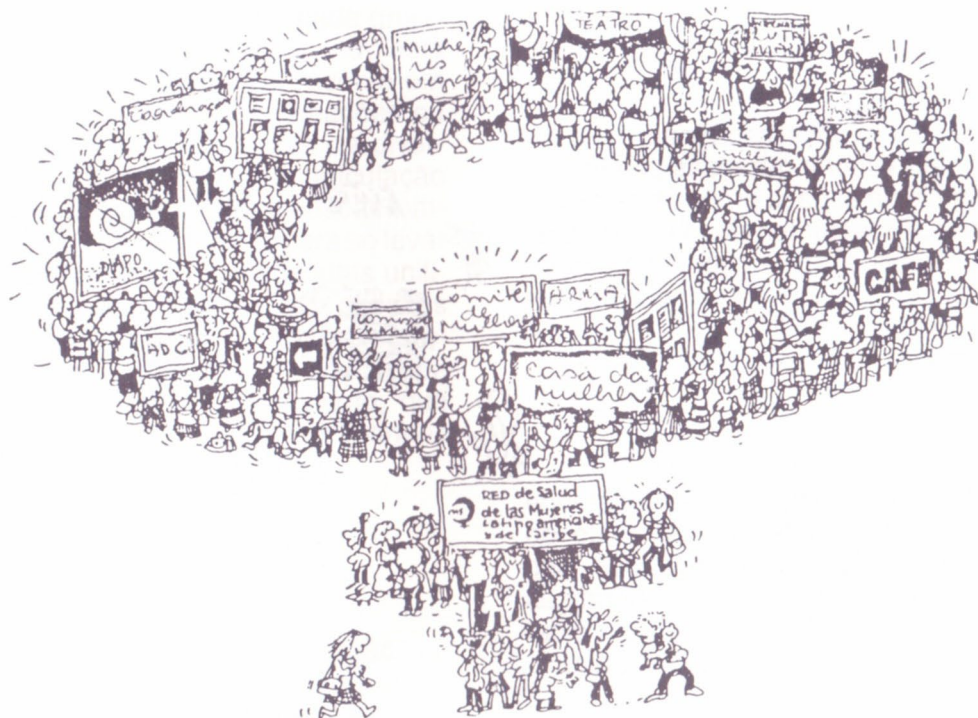
- No campo temos vários exemplos: "Movimento de Mulheres do Brejo" na Paraíba, "Margaridas" no Rio Grande do Sul, "Mulheres Agricultoras" em Santa Catarina e muitos outros.

- No movimento sindical várias comissões nos Sindicatos e nas Centrais.

- Movimento de Mulheres Negras.

- Grupos autônomos e também grupos específicos de prestação de serviços na área de saúde, documentação, etc.

12



Boletim Isis nº 20-21

A maioria desses grupos combinam no seu dia-a-dia, a luta pela melhoria geral das condições de vida, com um início de espaço próprio de organização das mulheres. Está aumentando o interesse das mulheres em discutir e refletir sobre sua opressão sexual, isso é percebido por exemplo no aumento de participação de mulheres dos setores populares nos Encontros Nacionais Feministas.



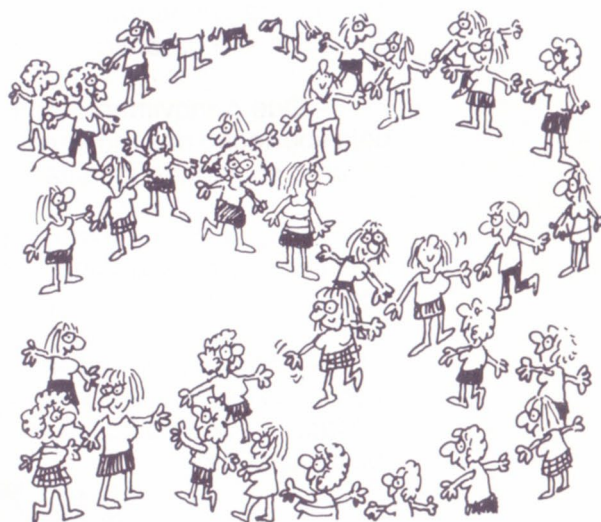
Boletim Isis nº 11-12

Porém existe ainda uma dificuldade muito grande em se priorizar as questões feministas, tanto do ponto de vista da reflexão como de mobilização. Isso ocorre também porque a maior parte das lideranças se queixam da falta de formação nesse sentido, e daí a dificuldade de se levar a questão no dia-a-dia.



Um outro fator é que geralmente cada grupo leva uma luta isolada sem saber o que o outro está fazendo. Neste sentido a experiência recente em várias cidades de formação de coordenações ou foruns, onde participam representantes de diversos grupos, é muito importante para a articulação do movimento. Essa articulação deve buscar romper com a dispersão e criar condições para se levar conjuntamente e de forma centralizada lutas unificadas, que pressupõe eleger prioridades, capazes de gerar grandes mobilizações e que articule processos locais e unitários. Isto deverá buscar estabelecer um calendário para o movimento, que facilite a organização de campanhas e grandes mobilizações.

Esse calendário ajudará a estruturação do movimento de forma mais permanente, ampliando o quadro atual onde a única data referência que o conjunto do movimento celebra é o 8 de março Dia Internacional da Mulher.



Boletim Isis nº 1-2

## NOSSAS METAS

Temos que construir ainda capítulos da nossa história, tendo sempre a preocupação de não diluir a nossa luta específica dentro das "Questões Gerais" e sim garantir:

- Que o movimento operário e popular como um todo assuma a luta pela libertação das mulheres como parte essencial da luta pela construção de uma sociedade igualitária.

- Que o movimento de mulheres assuma cada vez mais um caráter feminista ou seja, de luta contra a opressão sexual que coloca a mulher como subordinada, na família, no trabalho e na sociedade em geral.

- Fortalecer o movimento reforçando os espaços de articulação, discutindo mais profundamente nossas questões formando novas lideranças, realizando campanhas de massa colocando nas ruas nossas reivindicações.



ISIS - suplemento nº 2